

BIBLIOTECA

dsacod

FOL
3722

3 11/10/80
AVALIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS
DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO

3-2

18

ELEMENTOS DESCRITIVOS DA FORÇA DE TRABALHO NAS PE
QUENAS PROPRIEDADES DO SERTÃO

Trabalho apresentado no I Simposio
Brasileiro do Trópico Semi-Árido,
Olinde, 1982

AUTORES:

ANGEL GABRIEL VIVALLO PINARE	Coordenador do Projeto
CYNTHIA ARAÚJO DE LACERDA-	Agrônoma
JOSÉ NILTON MOREIRA	Agrônomo
ROGÉRIO ALVES DE SANTANA	Agrônomo
^{ANTONIO} MÁRIO DA SILVA	Técnico Agrícola
JOSÉ VICENTE DA SILVA	Técnico Agrícola
FRANCISCO PINHEIRO ARAÚJO	Técnico Agrícola
JOSÉ PAULO FRANZIN	Técnico Agrícola

ÍNDICE DE MATÉRIAS

	Página
1. Introdução	1
2. Metodologia	2
2.1. Local	3
2.2. Método	3
2.2.1. Balanços Demográficos Anuais	3
2.2.2. Inquêritos e entrevistas especializadas	4
2.2.3. Permanentes	4
2.2.4. A tipologia da força de trabalho permanente	5
3. Apresentação de resultados parciais	5
3.1. População total	5
3.1.2. A idade	6
3.1.3. Origem dos proprietários	8
3.1.4. Nível de instrução dos proprietários	8
3.1.5. Estado de saúde dos proprietários	9
3.2. A população ativa	9
3.2.1. Os efetivos	10
3.2.2. O tempo de trabalho	11
3.2.3. O tipo de trabalho	11
3.2.4. Pagamentos	13
3.3 Tipologia da Força de Trabalho	13
4. Conclusões	16
5. Bibliografia	

1- Introdução:

A equipe de pesquisa de Avaliação de Recursos Naturais e Sôcio Econômicos da EMBRAPA/CPATSA está realizando uma pesquisa de métodos de avaliação de sistemas agrários e sistemas de produção, na região de Ouricuri, no Sertão de Pernambuco.

A pesquisa avalia sistema ecológico e sistema sôcio-econômico e a forma como este último se apropria e explora o ecossistema.

A pesquisa tem por objetivo avaliar os fatores que limitam a produção e produtividade dos agroecossistemas. Para isto desenvolvem 15 projetos que pesquisam o biótopo, o meio físico e o sistema sôcio-econômico (DESSAU, 1972).

Um dos projetos tem por objetivo avaliar os sistemas e estruturas de produção de pequenas e médias propriedades e, um dos componentes do projeto é a força de trabalho, sua estrutura e função.

A observação da força de trabalho iniciou-se em janeiro de 1982, o que explica o caráter provisório dos resultados e conclusões deste trabalho.

O trabalho está sendo realizado por uma equipe de pesquisadores que visitam diariamente as propriedades para observar mudanças na estrutura e funcionamento delas.

O objetivo desta nota é apresentar algumas tendências a partir de resultados provisórios, para introduzir o debate sobre a força de trabalho.

2- Metodologia:

O estudo da força de trabalho se dividiu em 3 partes:

- Um ano agrícola de observação e preparação das análises.
- Um ano agrícola de observação e análises. /
- Um ano agrícola de avaliação dos resultados globais da pesquisa.

O trabalho é efetuado segundo o esquema linear apresentado na figura 1 e, além de mostrar as etapas, mostra os tipos de levantamentos, os tipos de análises, os produtos e sua integração às análises de sistemas de produção.

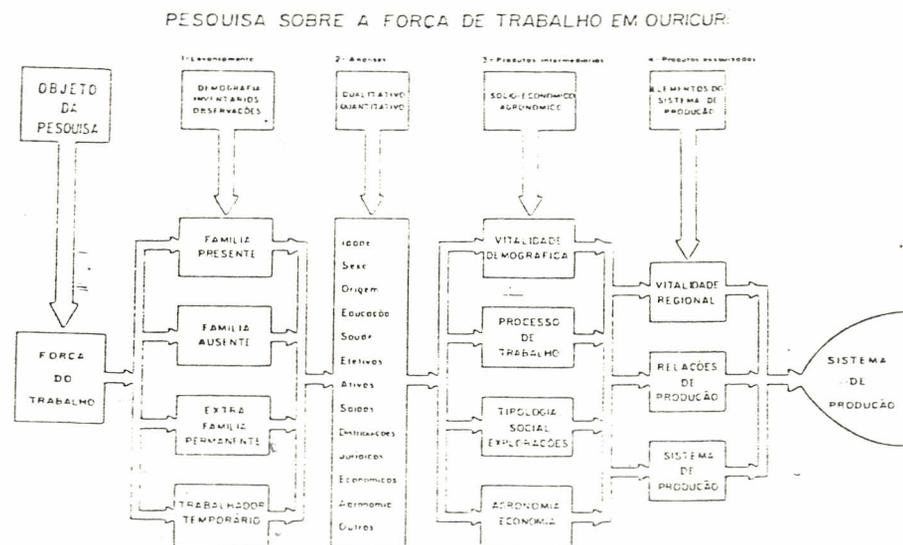


Figura 1.

Atualmente a pesquisa se situa a nível de levantamentos e análises.

2.1- Local:

As observações estão sendo realizadas em 32 propriedades de pequenos e médios proprietários representativos das condições sócio-econômicas e agroecológicas da região de Ouricuri, no sertão de Pernambuco.

2.2- Método:

A força de trabalho familiar, extra familiar permanente e temporária está sendo levantada e observada de duas formas:

2.2.1- Balanços Demográficos Anuais:

Os inventários da força de trabalho familiar e extra familiar são extraídos dos censos da população das fazendas que são feitos no começo e ao final do ano agrícola, e tem por finalidade, além de medir fenômenos demográficos, medir qualidade e quantidade de força de trabalho.

a) Quantidade: ativos permanentes e totais das propriedades.

b) Qualidade:

- Idade
- Sexo
- Estado de saúde
- Nível de instrução
- Origem do proprietário
- Estado civil da população

c) Êxodo Rural:

Qualidade e quantidade da população emigrante. O levantamento é feito através de fichas que identificam exatamente o tipo de trabalhador. (anexos I, II e III).

2.2.2- Inquéritos e entrevistas especializadas: (1)

Êxodo rural- entrevista para determinar percepção das causas do êxodo rural

2.2.3- Permanentes:

Através das fichas de "descrição diária dos trabalhos dos campos" e trabalhos em produção pecuária (anexos IV e V) controla-se diariamente o uso do tempo, as atividades e os trabalhos por:

- trabalhadores familiares, extra-familiares e temporários (anexo VI).

- Dia- durante os sete dias da semana

- Mês- durante o ano agrícola

- Cultivo- 27 cultivos (anexo VII).

- Campo

- Animal (bovinos, aves, suínos, equídeos, ovinos e caprinos).

- Operações (Anexo VIII e IX)

1- O êxodo rural é abordado em trabalho a parte, de autoria dos mesmos autores do presente trabalho.

As fichas especificam quantidade e qualidade do trabalho e são preenchidas através de entrevistas com o proprietário ou observações diretas nas fazendas.

2.2.4- A tipologia da força de trabalho permanente:

O levantamento é suprido por todo o sistema de fichas anteriormente citado, ao que se soma as guias de discussão, que servem de tese de trabalho para que a equipe local discuta, avalie e corrija os conceitos nelas contidos (anexos X e XI).

Os resultados da análise de fichas e das guias de discussão estão em formulários por propriedade- "tipologia da força de trabalho permanente" (anexo XI).

Devido a enorme quantidade de dados, estes são levantados em forma codificada para serem usados e tratados com métodos informáticos.

O acompanhamento diário das fazendas dá informações sobre o processo de trabalho, divisão técnica do trabalho, relações técnicas de produção e relações sociais de produção.

3- Apresentação de resultados parciais:

3.1-População total:

A população total é da ordem de 464 habitantes que vivem de forma permanente na propriedade, o que dá uma média de mais de 14 pessoas por propriedade (1)

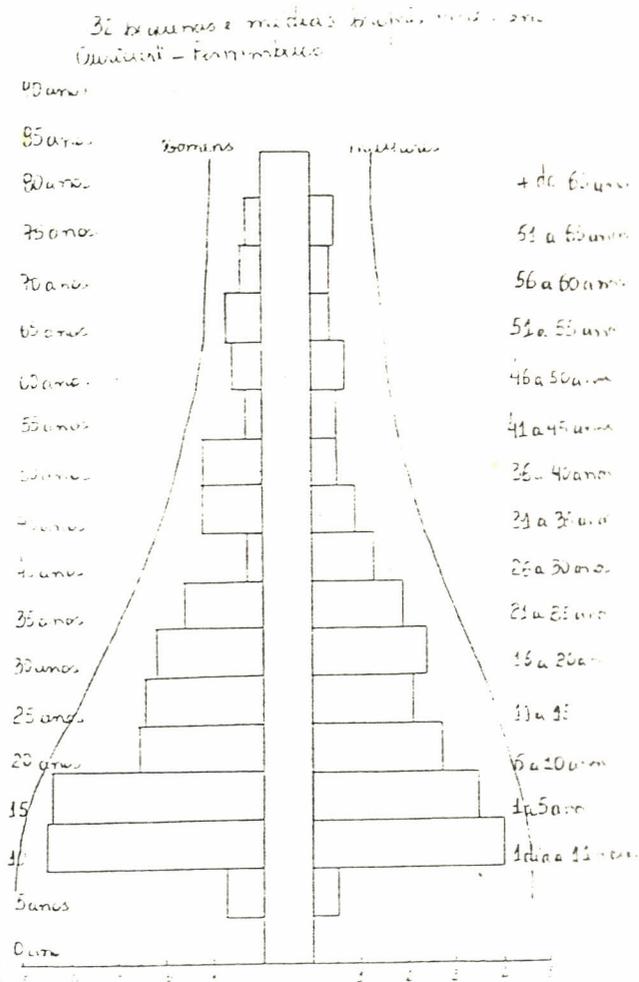
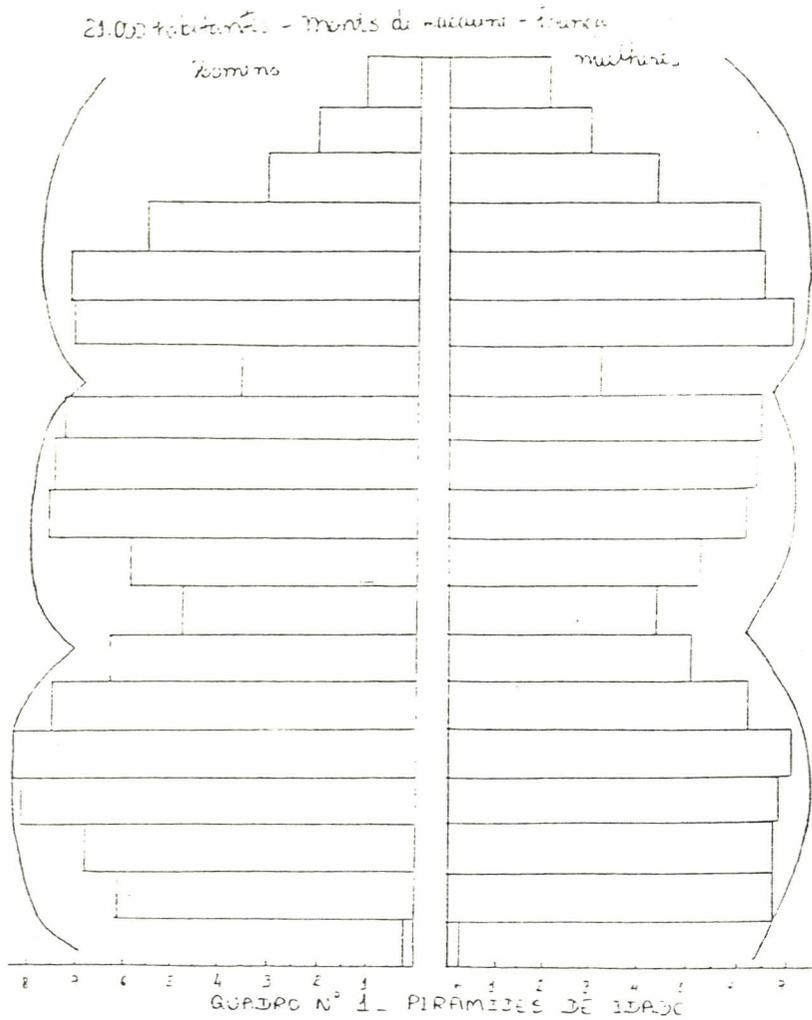
(1) Para a região de Ouricuri o censo de 1975 dava um número médio de 7 pessoas por propriedade para todo tipo de propriedade.

a) Família e Extra Família Permanente presentes nas fazendas

GRUPO DE IDADE	HOMENS		MULHERES		TOTAIS	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
+ 65 anos	3	1,25	5	2,23	8	1,72
51 a 65 anos	17	7,07	15	6,68	32	6,89
36 a 50 anos	29	12,07	19	8,47	48	10,33
21 a 35 anos	42	17,49	56	24,99	98	21,1
16 a 20 anos	26	10,83	21	9,37	47	10,12
6 a 15 anos	71	29,58	63	28,12	164	28,87
1 a 5 anos	45	18,75	40	17,85	85	18,31
1 dia a 11 meses	7	2,91	5	2,23	12	2,58
TOTAL	240	100	224	100	464	100

3.1.2- A idade:

O quadro e a pirâmide de idade são clássicos dos países subdesenvolvidos: (quadro nº 1)



- poucos velhos
- mais de 50% da população com menos de 15 anos, o que define um país jovem (GEORGE, P. 1969). Ouricuri, 50%.
- relação $\frac{+60 \text{ anos}}{-60 \text{ anos}} < \text{que } 0,1$

O País é velho quando esta relação é $> 0,5$ (VEYRET - VERNER, G, 1959)

- prognóstico de renovação

$$\frac{16 \text{ a } 40 \text{ anos}}{41 \text{ a } 65 \text{ anos}} > 2,5$$

O prognóstico de renovação é bom a partir de 1. (PRESAT, 1961).

- Índice de renovação

$$\frac{\text{População -50}}{\text{População +50}} = > 9,5$$

O índice superior a 1 é bom (BARBET & GUERRINE, 1971)

- mulheres entre 16 e 45 anos
- casados > 67%
- solteiras < 32%

A população tem possibilidades de ter um bom índice de fecundidade dada a quantidade de mulheres entre 16 e 45 anos e a quantidade de mulheres casadas.

3.1.3- Origem dos proprietários:

Noventa por cento dos proprietários são originários da região, filhos de agricultor, antigos operários agrícolas ou ocupantes.

3.1.4- Nível de instrução dos proprietários:

- 40% não sabe ler nem escrever
- 60% é alfabetizado

O programa de desenvolvimento deve atentar para este dado nas operações de Extensão (DETRUCHIS, 1976).

No caso das mulheres de proprietário, o analfabetismo chega a 80%, é perceptível um analfabetismo superior a 40% em menores com menos de 15 anos.

3.1.5- Estado de Saúde dos Proprietários:

20% dos proprietários apresentam problemas de saúde que ocasionam diminuição no rendimento do trabalho, mas os problemas de saúde das mulheres são muito mais importantes e devem atingir 50% da população.

3.2- A população ativa:

O estudo da população ativa apresenta alguns problemas de conceitos nas pequenas propriedades:

- A definição de "ativo agrícola" nas pequenas propriedades concerne toda a família do produtor de 8 a 83 anos (em Ouricuri), os familiares do trabalhador permanente e alguma vezes a família dos temporários.
- A "atividade" agrícola é difícil de avaliar economicamente porque está ligada a outras operações e trabalhos não agrícolas (domésticos, culturais, comerciais e sociais). (BILLAZ, DIAWARA, 1981).
- A atividade agrícola tem calendários e operações que se justapõem por dias e horas e que dificultam a avaliação técnico econômica.
- A divisão técnica do trabalho não é nítida. O trabalho diretamente produtivo é feito pelo agricultor e sua família, pelo trabalhador permanente e sua família e pelo trabalhador temporário. Os três grupos executam o mesmo tipo de tarefas: colheita, capina, construção de cercas, etc..

Então, nos trabalhos pouco tecnificados, o processo usado é a cooperação simples e, em algumas operações excepcionais, é usada a cooperação complexa (semeadura). A diferença dá-se nos trabalhos "indiretamente produtivos" e que são raros, que são feitos pelo produtor e sua família (compras, vendas, fixação dos objetivos da fazenda a curto e longo prazo, decisão dos trabalhos) (FONTANILLES, 1959)

O estudo da população ativa das pequenas propriedades em Ouricuri está revelando que mais de 50% da força de trabalho que executa os trabalhos é de "ativos" mulheres, menores e velhos, sabendo-se que os programas de desenvolvimento são feitos para serem desenvolvidos por "ativos agrícolas" (de 18 a 65 anos).

3.2.1- Os efetivos:

a) Permanentes

Nas 32 propriedades trabalham de forma permanente 328 pessoas, incluídos 54 menores de 15 anos e 115 mulheres.

Isto dá:

10 trabalhadores por propriedade de todas as classes de idade (1)

8 trabalhadores permanentes maiores de 15 anos por propriedade. (Quadro nº2)

(1) Em 1975 o censo deu 3 pessoas por propriedade para a região de Ouricuri, isto em todos os tipos de propriedade recenseada.

b) Temporários:

São a força de trabalho disponível nos vilarejos situados perto das propriedades ou de outros pequenos agricultores sem trabalho.

Esta força de trabalho é utilizada na maioria das propriedades. São um total de 108 (nº médio de 6 meses) e a quantidade por propriedade é variável (de 1 a 20). São contratados através de empreiteiros.

3.2.2- O tempo de trabalho:

a) Permanentes:

- todos trabalham mais de 8 horas por dia
- trabalham o ano completo (respeitando feriados religiosos e outras festas)- 280 a 300 dias
- as fazendas com agropecuária trabalham mais tempo que as fazendas só com produção vegetal.

b) Temporários:

- trabalham mais de 8 horas por dia, a duração total depende da época do ano, e é por trabalho (semeadura, capina colheita).

3.2.3- O tipo de trabalho:

a) Diretamente produtivo:

Nas 32 propriedades acompanhadas, 30 tem pecuária e esta atividade em algumas propriedades gasta de 10 a 20% do tempo de trabalho total do agricultor e sua família em trabalho permanente.

- o artesanato de leite é feito pelas mulheres. A alimentação e manejo do gado são feitos pelos homens e menores.

- A produção vegetal:

é um trabalho de toda força de trabalho permanente e temporária da fazenda e tem épocas de grande demanda (de novembro a junho). As épocas com maior ocupação são:

semeadura- novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março (depende do ano).

capina- fevereiro a abril

colheita- maio e junho

Outras atividades:

- a limpeza de açudes, construção de cercas, fabricação de carvão, desmatamento e broca são feitos com a força de trabalho permanente e ocasionalmente por trabalhadores temporários.

- as divisões programáticas e fixação de objetivos são feitos pelo proprietário e sua família.

b) Trabalho indiretamente produtivo:

As articulações com a economia regional são feitas pelos proprietários (mercados, sistema de desenvolvimento, outros agricultores).

No caso de 10% das propriedades, o proprietário desempenha exclusivamente trabalho indiretamente produtivos. São os proprietários das propriedades de melhor nível técnico e econômico.

c) Outras Atividades

3% dos ativos desenvolvem trabalho extra agrícola que ocupa mais de 50% de seu tempo disponível.

A maior frequência se dá nas mulheres que são professoras, comerciantes, enfermeiras, domésticas.

d) Trabalhos parciais:

Há trabalhadores que moram na fazenda e que trabalham menos de 30% de seu tempo nela. Isto corresponde a 2% da força de trabalho permanente.

3.2.4. Pagamentos:

A forma de pagamento é:

- Em dinheiro para empregados e temporários, variando o valor pago de acordo com fornecimento ou não de comida:

Cr\$ 400,00 cruzeiros (1) a diária sem direito a comida e
Cr\$ 250,00 cruzeiros com comida (dados de abril de 1982).

- Em dinheiro e produtos e terra empregados

- Observam-se troca de serviços, ou se trabalha por direito a usar a terra

3.3. Tipologia da Força de Trabalho:

Na região de Ouricuri foram identificados provisoriamente 14 tipos de agentes da produção em relação com as fazendas, sem identificar funcionários, comerciantes ou outros que estão articulados ao sistema das fazendas, como os técnicos, professores e outros.

(1) O empreiteiro recebe até Cr\$ 700,00 cruzeiros por dia de trabalho por trabalhador.

Esta primeira identificação vai introduzir uma tipificação mais científica que levará em conta relações de produção, relações sociais, elementos ideológicos, culturais, dos costumes, etc.

Os tipos tem sido divididos em 2 grupos: familiares e não familiares, sendo que estes últimos divididos em permanentes e temporários.

Os fatores levados em conta para a primeira tipificação são:

- residência ou não na propriedade.
- obrigação de trabalhar para um proprietário.
- formas de compra e venda da força de trabalho.
- direito a uso, gozo e utilização da terra, meios de produção.
- existência ou não de meios de produção por parte do trabalhador.
- direito de construir e possuir bens na propriedade.
- relações afetivas, culturais, históricas, dos costumes.

(INSTITUT DE RECHERCHES ET D'APPLICATIONS DES MÉTHODES DE DEVELOPPEMENT, 1980)

A primeira abordagem revelou os seguintes tipos sociais provisórios para 32 propriedades em Ouricuri:

1. empregado morador
2. empregado
3. empregado morador meeiro
4. arrendatário
5. meeiro
6. ocupante
7. ocupante empregado

- 8. morador familiar
- 9. morador extra familiar
- 10. parceiro
- 11. agregado
- 12. proprietário
- 13. trabalhador temporário
- 14. empreiteiro

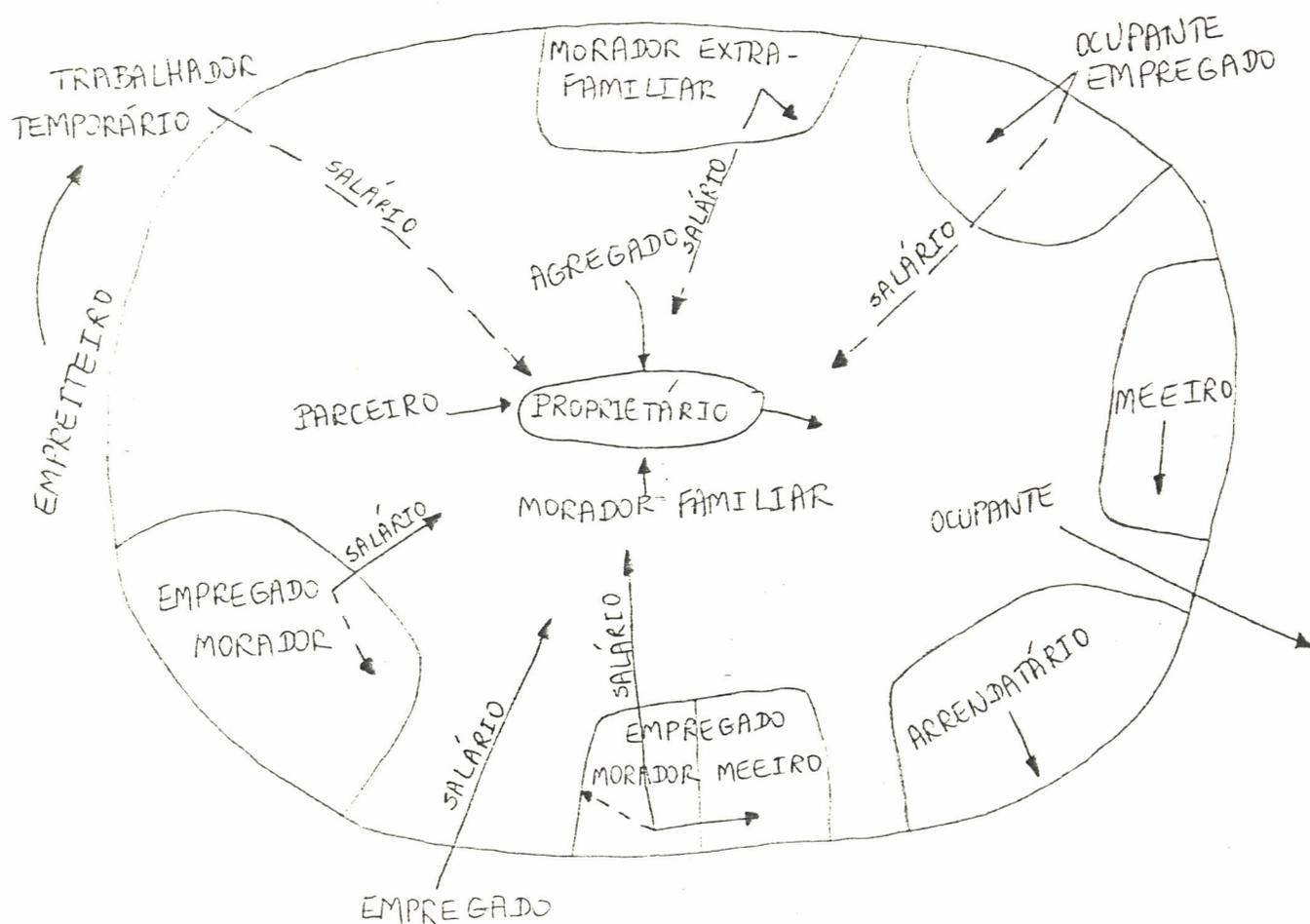


Fig. 3 CELIA FALVÃO

— RELACIONES DE TRABALHO FIXAS
 --- RELACIONES DE TRABALHO EVENTUAIS

4 - CONCLUSÕES:

- a população é jovem
- os resultados mostram que mora uma grande quantidade de pessoas por fazenda (14) e que trabalham de forma permanente mais de 8 trabalhadores adultos, o que para pequenas propriedades do sertão com superfícies de 20 a 250 ha é uma grande performance que não é superada pela indústria das cidades.
- ademais, as propriedades dão trabalho temporário a mais de 3 trabalhadores por propriedade, o que muitas vezes é em 8 meses por ano.
- o investimento financeiro por emprego permanente em 4 anos é inferior a Cr\$ 71.000,00 cruzeiros (Março de 1982). (Quadro nº 3) (1).
- o investimento em assistência técnica é mínimo (extensão agrícola inexistente) (2)
- a quantidade de trabalho feito pela mulher demanda dupla preocupação pela EMATER:
 - . as condições de trabalho e as técnicas usadas
 - . as condições de vida da mãe de família
- o tempo de trabalho do agricultor deve ser observado em termos de valorização de seu trabalho. Está sendo paga a quantidade de trabalho que agrega a suas produções?
- os níveis de analfabetismo não são dramáticos e indicam que a extensão agrícola pode usar métodos variados de comunicação e de formação para os agricultores. Nas mulheres o analfabetismo é dramático.

(1) Informe do Projeto Sertanejo- núcleo de Ouricuri

(2) Agravada pela inexistência de técnicas adequadas à região estudada.

- os níveis de saúde declarados pelos agricultores são preocupantes pois 20% é uma cifra importante se se considerar que as doenças como tuberculose são comuns na região.

Por outro lado, as condições de vida e de trabalho são mais adversas para as mulheres.

- a divisão do trabalho se faz de acordo com as necessidades da fazenda e não segue uma norma. Quase todos os trabalhadores são polivalentes.

- os trabalhos extra agrícolas e a tempo parcial são frequentes entre as mulheres.

- a tipologia da força de trabalho não pode ser definida somente a partir das relações sociais de produção. O estudo deverá ser aprofundado.

5. BIBLIOGRAFIA:

- 1- BARBET & GUERRINE. Etude départementale d'aménagement rural: les problèmes démographiques et de l'emploi, Albi, D.D.A du Tarn, 1971.
- 2- BILLAZ, R. & DIAWARA, Y. Enquêtes en milieu rural sahelien, Paris, Press Universitaires de France, 1981. 195 p.il. (Techniques vivantes).
- 3- DESSAU, J. Analyse socio économique de l'environnement problèmes de methode. s. n.t, s. d. Trabalho apresentado em: Symposium em Saint Vizier, Grenoble, déc. 1972
- 4- DETRUCHIS, M. et alu. Propositions et orientations pour un aménagement des monts de Lacaune, Albi, D.D.A. du Tarn, 1976
- 5- GEORGE. P. Population et peuplement, Paris, PUF, 1969
- 6- INSTITUT DE RECHERCHES ET D'APPLICATIONS DES METHODES DE DEVELOPPEMENT, Argel, Argēlia. Projet de Recherche d'un systeme de vulgarisation agricole: Rapport de la premiere phase; resultats d'observations et analyse des problemes et contraintes de l'agriculture de la Wilaya de Sidi Bel Abbes. s.l., 1978. v.1, 190p.
- 7- PRESSAT, R. L'analyse démographique: méthodes, résultats et applications, Paris, PUF, 1961
- 8- VEYRET- VERNER, G. Population, mouvements, structures, répartitions, Paris- Grenoble, Arthaud, 1959.

QUADRO Nº 1

População nas Fazendas (Familiar + Extra Familiar Permanente Presentes)

IDADE	HOMENS		MULHERES		TOTAIS	
	NÚMERO	%	NÚMERO	%	NÚMERO	%
+ 65 anos	3	1,25	5	2,23	8	1,72
61 a 65 anos	4	1,66	4	1,78	8	1,72
56 a 60 anos	7	2,91	4	1,78	11	2,37
51 a 55anos	6	2,50	7	3,12	13	2,80
46 a 50 anos	3	1,25	5	2,23	8	1,72
41 a 45 anos	13	5,41	5	2,23	18	3,87
36 a 40 anos	13	5,41	9	4,01	22	4,74
31 a 35 anos	3	1,25	13	5,80	16	3,44
26 a 30 anos	16	6,66	19	8,48	35	7,54
21 a 25 anos	23	9,58	24	10,71	47	10,12
16 a 20 anos	26	10,83	21	9,37	47	10,12
11 a 15 anos	27	11,25	28	12,50	55	11,85
6 a 10 anos	44	18,33	35	15,62	79	17,02
1 a 5 anos	45	18,75	40	17,85	85	18,31
1dia a 11meses	7	2,91	5	2,23	12	2,58
TOTAL	240	100	224	100	464	100

Força de Trabalho das Fazendas

TIPOS SOCIAIS																		
Nº da faz.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
002	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	2	1	-	-	5
004	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	2	6	-	2	2	-	2	2
008	1	-	-	-	-	2	-	1	-	4	-	-	-	2	3	-	-	3
009	-	-	4	-	2	-	-	4	-	4	7	-	-	2	1	-	-	-
015	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2	-	-	-	2	-	-	-	4
016	-	-	-	-	1	-	-	4	-	2	1	-	-	2	1	-	-	10
018	2	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-
021	1	-	1	2	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	1	-	-
031	1	-	-	-	-	-	-	5	-	1	-	-	-	2	-	-	-	4
034	-	-	-	-	-	6	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-
037	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	10	-	2	2	-	-	15
038	-	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	2	5	-	-	5
039	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	2	4	-	-	6
040	-	-	-	-	-	-	-	-	2	5	-	-	-	2	2	-	-	2
048	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-
054	1	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	1	1	1	4	-	10
073	-	-	-	-	-	-	-	1	-	7	-	-	-	1	-	1	-	5
084	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4	-	-	4
085	3	4	4	-	-	-	-	-	-	1	-	2	-	1	-	-	-	4
087	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	2	3	-	-	2
117	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	-	3
128	-	-	-	-	-	-	-	-	4	3	-	-	-	2	2	-	1	2
137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	5	-	2	3	-	-	2
138	-	-	-	-	-	-	7	1	-	-	-	-	-	2	3	-	-	3
141	-	-	-	-	-	-	-	3	-	4	1	-	-	2	4	-	-	3
154	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	-	-	2
167	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	-	1	1	1
177	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	1	-	-	-
178	-	-	-	-	-	-	-	1	-	9	-	-	-	2	1	-	-	-
183	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
189	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	-	2	-	2	3	-	1	2
195	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	7
Total	11	12	15	2	3	10	7	31	6	69	15	27	2	57	48	7	6	108
TOTAL GERAL		436																

DESCRIÇÃO DOS TIPOS SOCIAIS

1. Atividade extra agrária
2. Empregado morador
3. Empregado
4. Empregado morador meeiro
5. Arrendatário
6. Meeiro
7. Arrendatário meeiro
8. Ocupante
9. Ocupante empregado
10. Morador familiar
11. Morador extra familiar
12. Parceiro
13. Agregado
14. Proprietário
15. Menores de 15 anos
16. Agricultor por tempo parcial
17. Menores de 15 anos extra familiares
18. Trabalhadores temporários.

Crédito para Investimento

Nº da Propriedade	Investimento
002	1.471.000,00
004	1.689.000,00
008	1.350.000,00
009	-
015	172.000,00
016	-
018	-
021	370.000,00
031	322.000,00
034	139.000,00
037	450.000,00
038	200.000,00
039	165.000,00
040	218.000,00
048	166.000,00
054	280.000,00
073	250.000,00
084	980.000,00
085	700.000,00
087	358.000,00
117	387.000,00
128	383.000,00
137	552.000,00
138	224.000,00
141	600.000,00
154	200.000,00
167	611.000,00
177	213.000,00
178	500.000,00
183	1.089.000,00
189	632.000,00
195	830.000,00
T O T A L	15.501.000,00

A FAMÍLIA

DEMOGRAFIA

FAZENDA Nº

PROJETO Nº PNP 027

DATA ___/___/___

FICHA Nº PNP 027 S 2

(1) MEMBROS DA FAMÍLIA (P) (A) (S) (C)	(2) IDADE (P) (A) (S) (C)			(3) ORIGEM PROPRIETÁRIO (P) (A)		(4) ESTADO SAÚDE (P) (A)		(5) NÍVEL INSTRUÇÃO (P) (A)		(6) AUSENTES Domicílio Ocupação		(7) OBSERVAÇÃO
	1											
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												

P = Presente

A = Ausente

S = Solteiro

C = Casado

(1) MEMBROS DA FAMÍLIA (P) (A) (S) (C)	(2) IDADE (P) (A) (S) (C)			(3) ORIGEM PROPRIETÁRIO (P) (A)		(4) ESTADO- SAÚDE (P) (A)		(5) NÍVEL INSTRUÇÃO	(6) AUSENTES		(7) OBSERVA
	Domicílio		Ocupação								
30											
31											
32											
33											
34											
35											
36											
37											
38											
39											
40											
41											
42											
43											
44											
45											
46											
47											
48											
49											
50											

S = Solteiro

A = Ausente

C = Casado

P = Presente

- MORADORES
 - MEEIROS
 - PARCEIROS
 - ARRENDATÁRIOS
 - EMPREGADOS

FICHA DOS TRABALHADORES DA FAZENDA

FICHA PNP-027.80.0176 (214) A

FAZENDA Nº _____

Nº	NOME	TIPO
01		
02		
03		
04		
05		
06		
07		
08		
09		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		

INTRODUÇÃO PARA ESCREVER FICHA: "DESCRIÇÃO DO TRABALHO DIÁRIO NOS CAMPOS"

FICHA Nº ____ / ____ / ____

Cada ficha de Projeto deve ter um número. A ficha "Descrição do trabalho diário nos campos", tem um número.....

PROJETO Nº ____ / ____ / ____ / ____

Cada programa e cada projeto tem um número. Este projeto tem número.....

(1) FAZENDA Nº ____ / ____ / ____

Cada fazenda terá um número no início do projeto.

(2) DATA ____ / ____ / ____ / ____

Escrever dia, mes e ano na observação.

(3) TÉCNICO Nº ____ / ____ / ____

Escrever um número para cada técnico ou as iniciais do nome.

(4)

(5) FORÇA DE TRABALHO

São pessoas que trabalham nos campos ou com os animais durante o dia da observação.

(5.1) ORIGEM

Definir as relações entre o proprietário da fazenda e as pessoas que trabalham no campo ou com os animais

(5.11) TRABALHADOR FAMILIAR

Todos os trabalhadores que tem relações familiares com o proprietário da fazenda, (Esposa, filho, cunhado, nora, genro etc). Não importa as relações econômicas (salário).

(5.12) TRABALHADOR EXTRA FAMILIAR

Todos os trabalhadores que mesmo sem serem da família, trabalham de maneira permanente na fazenda. (Cada caso pode ter relações distintas com o

proprietário da fazenda:

- . Empregados
- . Parceiros
- . Moradores
- . Arrendatários
- . Meeiros

(5.13) TRABALHADOR TEMPORÁRIO

São trabalhadores que são empregados por um certo tempo, para fazer trabalhos em épocas de ponta (colheita, semeadura etc) ou para trabalhos especializados.

(6) CAMPOS

a) A base de definição dos campos são as cultivos.

Deste modo uma parcela tem 2 ha :

1 ha de milho consorciado com feijão

1 ha de palma consorciada com algodão

São dois campos:

O campo nº 1 de milho e feijão

O campo nº 2 de palma e algodão

b) M=Manhã

T=Tarde

c) Frente a força de trabalho em cada campo deve escrever um código referente ao trabalho executado pela manhã e à tarde ~~(exemplo)~~

(7) OBSERVAÇÕES NA PRODUÇÃO VEGETAL

Todos os comentários que poderiam entrar em codificação de trabalhos nos campos, deverá ser escrito aqui, se faltar espaço na ficha, escrever no verso.

Todos os comentários são importantes.

(8) TRABALHOS EM PRODUÇÃO PECUÁRIA

E = Bovinos

A = Aves

S = Suínos

E = Equinos

O = Ovinos

C = Caprinos

Escrever os trabalhos seguindo o código especial para o caso ANEXO 13.

(9) OBSERVAÇÕES EM PRODUÇÃO PECUÁRIA

Idêntico nº 7

(10) USO NO CAMPO

Escrever nas caixas conforme ANEXO nº 7

FICHA - PNP 027.80.0176 (4) B

LISTA DE CULTURAS

<u>CÓDIGO</u>	<u>CULTURA</u>
01	Feijão de Arranca
02	Feijão de corda
03	Feijão guandu
04	Fumo
05	Mamona
06	Mandioca
07	Milho
08	Sorgo
09	Tomate
10	Algodão herbáceo
11	Amendoim
12	Batata doce
13	Cana de açúcar para forragem
14	Fava
15	Algodão arbóreo
16	Banana
17	Laranja
18	Palma forrageira
19	Capim buffel
20	Capim elefante
21	Capim colonião
22	Capim braquiara
23	Arroz
24	Capim Sempre Verde
25	Capim mimoso
26	Gergelim
27	Milheto.

Anexo nº 2

- LISTA DOS TRABALHOS EM PRODUÇÃO VEGETAL -
 (PROVISÓRIO)

CH) PREPARO DA ÁREA

1. Derruba da madeira
2. Retirada da madeira
3. Encoivramento e queima dos restos culturais ou madeira
4. Destocamento
5. Roçagem
6. Limpa
7. Juntamento do mato
8. Construção de cerca
9. Reconstrução de cerca
- 10.

D) PREPARO E PLANTIO DO SOLO

1. Aração
2. Gradagem
3. Sulcamento
4. Abertura de covas
5. Semeadura
6. Semeadura com Tico-Tico
7. Corte de estacas de mandioca
8. Transporte de estacas de mandioca
9. Seleção de maniva
- 10.

F) ADUBAÇÃO

1. Orgânica
2. Mineral de fundação
3. Mineral de cobertura
4. Adubação verde
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

h: manual

a: animal

m: motorizado

G) TRATOS CULTURAIS

1. Capina
2. Desbaste
3. Poça
4. Amontoa
5. Desfolhagem
6. Quebra milho
7. Contrôlo químico das adventícias
- 8.
- 9.
- 10.

H) TRATOS FITOSSANITÁRIOS

1. Doenças
2. Pragas
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

I) IRRIGAÇÃO

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

J) COLHEITA E BENEFICIAMENTO

1. Colheita
2. Transporte
3. Batedura
4. Debulha
5. Sacudir
6. Ensacamento
7. Secagem

h: manual

a: animal

m: motorizado

8. Pesagem
9. Desponcar e enformar
10. Pinicar (palma)
11. Cortar

K) ARMAZENAMENTO

1. Encher de silo
2. Tratamento de sementes
- 5.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

L) COMERCIALIZAÇÃO

1. Transporte
2. Pesagem
3. Ensacamento
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

h: manual

a: animal

m: motorizado

- LISTA DOS TRABALHOS EM PRODUÇÃO ANIMAL -
(PROVISÓRIA)

T) MANEJO SANITÁRIO

1. Vacinação
2. Vermifugação
3. Tratamento de animais enfermos
4. Tratamento do umbigo
- 5.

U) MANEJO ALIMENTÁRIO

1. Colocação de sal
2. Colocação de alimento suplementário
3. Preparação de alimento para fornecer aos animais
4. Arreio dos animais para beber água
- 5.

V) MANEJO REPRODUTIVO

1. Cuidados com animais no nascimento
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

W) MANEJO GERAL

1. Descorne
2. Castração
3. Marcar a orelha
4. Marcar a ferro
5. Ferrar
6. Limpeza das instalações
7. Recolhimento dos animais às instalações
8. Liberação dos animais para o campo (dos torneios)
9. Ordenha
10. Movimento dos animais de uma propriedade para outra
11. Limpeza e corta dos cascos

X) ARTESANATO

1. Fabricação de queijo
2. Fabricação de doce de leite
3. Fabricação de manteiga
4. Trabalho de couro
- 5.

Y) COMÉRCIO

1. Compra de animais
2. Venda de animais
3. Troca de animais
- 4.
- 5.

Z) OUTROS

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

TIPOLOGIA - FORÇA DO TRABALHO (Guia de Discussão)

DEFINIÇÕES PROPOSTASOBSERVAÇÕES DOS TÉCNICOS

- 1) Empregado morador
- Mora com a família de maneira permanente na propriedade.
 - Tem a obrigação de trabalhar todos os dias úteis do ano na propriedade, exceto os dias santos ou de férias legais.
 - Receber uma parte do salário em dinheiro e outra parte em mercadorias
 - se importar no salário certos direitos como:
 - usar certa quantidade da terra para seu benefício.
 - criação de gado
 - uso dos implementos e das ferramentas.

DEFINIÇÕES PROPOSTAS

2) Empregado

- Trabalha todo o ano na propriedade e recebe um salário mensal, pode morar fora da propriedade.

3) Empregado morador meeiro

- Mora na propriedade nas condições do empregado morador e além disto recebe uma extensão de terra em que trabalha nas mesmas condições que o meeiro.

4) Arrendatário

- Recebe a terra, a usa, a ocupa temporariamente e paga ao dono uma certa quantidade de dinheiro, produtos, ou com introdução de melhoras.

OBSERVAÇÕES DOS TÉCNICOS

DEFINIÇÕES PROPOSTAS

OBSERVAÇÕES DOS TÉCNICOS

- 5) Meeiros
- é o trabalhador de uma extensão de terra da exploração agrícola, que lhe é subministrada pelo proprietário, cuja produção se reparte em metades ou em outra proporção com o dono da exploração.
 - O meeiro pode viver na propriedade.
- 6) Ocupante
- Mora na fazenda e não trabalha na propriedade. (EX: Um filho tem casa separada).
- 7) Ocupante empregado
- Não mora na propriedade.
 - Trabalha uma parte na terra, designada pelo proprietário para suas próprias necessidades e nas épocas de muita demanda deve trabalhar pelo proprietário e recebe um salário.

DEFINIÇÕES PROPOSTAS

OBSERVAÇÕES DOS TÉCNICOS

8) Morador familiar
Mora na propriedade e trabalha uma parte na terra da propriedade para suas próprias necessidades.

9) Morador extrafamília
Mora na propriedade, trabalha uma parte na terra que é designada pelo proprietário e trabalha em épocas de necessidade de mão de obra pela propriedade e recebe um salário.

10) Parceiro
- Tem direito a usar uma parte da terra ao mesmo tempo que renda um serviço ao proprietário:
Ex: Uma plantação de algodão. O parceiro tem direito a semear feijão na entre linha e ao mesmo tempo deve capinar o algodão.

A colheita do feijão é para o parceiro e a colheita do algodão é para o proprietário.

11) Agregado

Mora na casa do proprietário e trabalha na propriedade. Não recebe salário. É amigo do proprietário.

12) Proprietários

São os donos da terra

- porque a compraram
- porque a herdaram
- porque recebeu em doação p/ parte do matrimônio

13) Trabalhador Temporário

Trabalha nas fazendas em certas épocas do ano. Mora nos povoados vizinhos, ou é pequeno agricultor.

14) Empreiteiro

- Pode ser ou não agricultor
- Mora perto das fazendas
- Recruta trabalhadores temporários para fazer trabalhos nas fazendas.

A colheita do feijão é para o parceiro e a colheita do algodão é para o proprietário.

11) Agregado

Mora na casa do proprietário e trabalha na propriedade. Não recebe salário. É amigo do proprietário.

12) Proprietários

São os donos da terra

- porque a compraram
- porque a herdaram
- porque recebeu em doação p/ parte do matrimônio

13) Trabalhador Temporário

Trabalha nas fazendas em certas épocas do ano. Mora nos povoados vizinhos, ou é pequeno agricultor.

14) Empreiteiro

- Pode ser ou não agricultor
- Mora perto das fazendas
- Recruta trabalhadores temporários para fazer trabalhos nas fazendas.

TIPO	Família do Proprietário STATUS							Extra Familiar	Observação
	Fo	Fa	Go	Na	Oo	Oa	Ovs		
1 Empregado morador									
2 Empregado									
3 Empregado morador meeiro									
4 Arrendatário									
5 Meeiro									
6 Ocupante									
7 Ocupante empregado									
8 Morador familiar									
9 Morador extra-familiar									
10 Parceiro									
Agregado									
12 Proprietário									

Fo: Filho Fa: Filha Go: Genro Na: Nora Oo: Outros Oa: Outras Ovs: Outros vários